

ED. 152 - ANO 23
MAIO - 2019

R\$ 49,90



PRESENÇA *pedagógica* na sala de aula

ESPECIAL
PREPARAÇÃO ENEM

Organización
dos Estados
Iberoamericanos
Para a Educação,
a Ciência
e a Cultura



Organización
de Estados
Iberoamericanos
Para la Educación,
la Ciencia
y la Cultura

Educação de Jovens e Adultos: *direito, acesso e permanência*

ENTREVISTA

Professor da UnB, Genuíno Bordignon defende a valorização de saberes na EJA

JUVENTUDE

Educação se torna ferramenta para protagonismo na periferia

INDICAÇÃO

Documentário retrata a escolarização pelo olhar de jovens e adultos

Editorial

- 4 Uma nova forma de ensinar e de aprender //
A new way of teaching and learning //
Una nueva forma de enseñar e de aprender

Acontece

- 6 Inovação e diversidade marcarão os debates
do XII CBESP

Espaço Bett

- 8 Habilidades socioemocionais: boas para a
escola e para a vida; úteis para o futuro e
para o agora // Socioemotional skills: good
for schools and for life; useful as well as the
present for the future

Entrevista

- 12 Informação – Uma chave para o
desenvolvimento



Composição de imagens de Tomiwaer e metamorworks/Stock.com

- 16 Bits e bytes – A educação nunca
mais foi a mesma, e nem será...

Ibero-América em Ação // Iberoamérica en Acción

- 22 Um ano de cooperação ibero-americana // Un
año de cooperación iberoamericana

Conhecimento

- 26 Itinerários formativos: necessidade para
alunos, preocupação para escolas

Inovação & Tecnologia



- 30 Como as escolas podem sair do atraso e dar
saltos exponenciais?

Gestão Educacional

- 34 Feedback – Ferramenta essencial do gestor

Textura Jurídica

- 38 Alguém precisa avisar às autoridades do
ensino que...

Educação no Mundo

- 42 A grama verde da EaD

Educação em Diálogo

- 46 Educação com legalidade: tudo a ver com
você
49 Diretrizes Curriculares Nacionais de cursos de
graduação em direito e em educação física:
reflexões e perspectivas (Parte II)
54 Israel: uma história de permanente
valorização da educação

Outros Olhares

- 56 O verdadeiro sentido da responsabilidade
social



- 60 Multiplicadores de esperança

MULTIPLICADORES DE ESPERANÇA

Instituto no Ceará tem transformado a vida de crianças e adolescentes de baixa renda ao estimular postura protagonista

“**A**credite, trace uma meta para alcançar seus objetivos e vá em busca de seus sonhos. Somos capazes de chegar aonde desejamos estar.” A fala de Gleyson Anderson Pereira serve como incentivo para que as crianças e os adolescentes do Instituto de Desenvolvimento Artístico e Cultural do Ceará não desistam de ter esperanças e de lutar por seus ideais.

O Instituto está em Caucaia, no Ceará. Com a segunda maior população do estado cearense, muitos jovens de baixa renda acabam não tendo espaço para lazer, e as opções de atividades culturais ou esportivas são poucas. “No município, temos famílias vivendo em situações bem precárias. O bairro em que o Instituto está localizado, por exemplo, não tem esgotamento sanitário. Buscamos acolher esses jovens. No Instituto de Desenvolvimento Artístico e Cultural do Ceará, eles encontram espaço para atividades culturais, artísticas, educacionais ou esportivas”, conta Pereira, que é um dos coordenadores da instituição.

Nela, são oferecidas a formação inicial em informática, dança, música (violão e percussão), jiu-jitsu e muay thai. Uma equipe composta por profissionais das áreas de psicologia, serviço social, educação física e artes se dedica a atender a crianças, adolescentes e jovens de baixa renda.

Quando chegam ao Instituto, muitas dessas crianças estão desmotivadas, com baixa autoestima e dificuldades escolares. Mas, com o passar dos dias, o comportamento começa a mudar. “Eles se envolvem muito com as atividades da instituição. E trabalhamos para mostrar que esse é um local para eles aprenderem, para desenvolverem suas habilidades, mas que eles também podem expor seus pensamentos, que há também um espaço para o diálogo”, diz Pereira, enfatizando a importância de envolver a família no desenvolvimento dos jovens. “A relação da criança com a família é muito importante. Temos procurado trazer as mães para dentro da instituição, envolvendo-as nas atividades de seus filhos”, conta o coordenador. Os resultados do esforço se tornam visíveis: os acolhidos se sentem mais valorizados, motivados e desenvolvem uma postura mais positiva, que se reflete também na melhoria do desempenho escolar.

“Um dos principais focos do Instituto é tornar essas crianças, adolescentes e jovens protagonistas de sua própria história. Queremos mostrar para eles que uma pessoa da periferia, apesar de todas as dificuldades e desigualdades sociais, é capaz de chegar aonde deseja”, afirma Pereira. E os acolhidos da instituição já começam a alcançar seus sonhos. Um dos jovens, por exemplo, conseguiu boa nota na última edição do Enem, e este ano começou sua graduação em uma universidade federal. Outra adolescente está conseguindo melhoras no quadro de depressão. “Essa aluna chegou